



O impacto da comunicação interdisciplinar na segurança do paciente em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs)

Sarah Silva Costa Barros¹ Fabio da Silva Costa² Francisca dos Santos Maciel dos Anjos Silva Coelho³ Flaviana Lopes da Silva⁴ Luciara da Silva Alves Bezerra⁵ Wilson da Costa Veloso Neto⁶ Thaina Maria Cunha Oliveira⁷ Denise Rodrigues Chagas Gonçalves⁸ Maria Vitória Garcia Campos⁹ Lídia Oliveira Sene¹⁰ Keylane Kelle Pereira Mendes¹¹ João Victor Oliveira Andrade¹²



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v7n1p1661-1670>

Artigo recebido em 30 de Novembro e publicado em 21 de Janeiro de 2025

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

Introdução: O cenário das Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) caracteriza-se por sua alta complexidade, exigindo decisões rápidas e precisas de forma contínua. Nesse contexto, a comunicação interdisciplinar entre os membros da equipe multiprofissional é fundamental para garantir a segurança do paciente, reduzindo a ocorrência de erros e eventos adversos. Este trabalho visa investigar como a comunicação eficiente entre os profissionais da equipe multidisciplinar impacta a segurança dos pacientes em UTIs. **Método:** Este estudo trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa e quantitativa. A pesquisa foi realizada em bases científicas como Medline, Lilacs e BDNF, utilizando descritores: “comunicação” “práticas interdisciplinares” “comunicação interdisciplinar” “segurança do paciente” “unidades de terapia intensiva” e na literatura cinzenta. **Resultados e Discussão:** Espera-se que a comunicação interdisciplinar eficaz contribua significativamente para a redução de eventos adversos e a melhora da qualidade do atendimento. A discussão abordará os principais desafios enfrentados pelas equipes multiprofissionais na UTI e as melhores práticas para aprimorar a comunicação, como o uso de ferramentas padronizadas, treinamentos e reuniões diárias de equipe. **Conclusão:** A comunicação interdisciplinar é uma estratégia-chave para garantir a segurança do paciente em UTIs. Investir na capacitação e em protocolos que promovam o diálogo entre os profissionais pode melhorar significativamente os desfechos clínicos e a qualidade do cuidado prestado.

Palavras-chave: Equipe multiprofissional, Comunicação multidisciplinar, unidade de terapia intensiva, segurança do paciente.

The Impact of Interdisciplinary Communication on Patient Safety in Intensive Care Units (ICUs)

ABSTRACT

Introduction: The Intensive Care Units (ICUs) scenario is characterized by its high complexity, requiring quick and precise decisions continuously. In this context, interdisciplinary communication among members of the multiprofessional team is essential to ensure patient safety, reducing the occurrence of errors and adverse events. This work aims to investigate how efficient communication among professionals in the multidisciplinary team impacts patient safety in ICUs. **Method:** This study is a literature review with a qualitative and quantitative approach. The research was conducted in scientific databases such as Medline, Lilacs, and BDEF, using descriptors: “communication,” “interdisciplinary practices,” “interdisciplinary communication,” “patient safety,” “intensive care units,” and in the grey literature. **Results and Discussion:** It is expected that effective interdisciplinary communication will significantly contribute to the reduction of adverse events and the improvement of care quality. The discussion will address the main challenges faced by multiprofessional teams in the ICU and best practices to improve communication, such as the use of standardized tools, training, and daily team meetings. **Conclusion:** Interdisciplinary communication is a key strategy to ensure patient safety in ICUs. Investing in training and protocols that promote dialogue among professionals can significantly improve clinical outcomes and the quality of care provided.

Keywords: Multidisciplinary team, Multidisciplinary communication, intensive care unit, patient safety.

Instituição afiliada – Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA¹ Faculdade Estácio – Campus Teresina² UNIPLAN³ Faculdade Estácio – Campus Teresina⁴ Centro Universitário Uninovafapi⁵ PUC-Goiás⁶ Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA⁷ UNITPAC⁸ Universidade de Rio Verde - UNIRV⁹ Centro Universitário UniFacid Wyden¹⁰ Centro Universitário UniFacid Wyden¹¹ Faculdade Venda Nova do Imigrante-FAVENI¹²

Autor correspondente: sarahscba@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

As UTIs são ambientes altamente complexos, dedicados ao atendimento de pacientes críticos que necessitam de vigilância constante e intervenções terapêuticas frequentes. A natureza desse cenário impõe uma necessidade constante de decisões rápidas e precisas, já que qualquer falha pode comprometer a segurança do paciente (Barbosa *et al.*, 2021).

Nessa perspectiva, erros na comunicação entre os membros da equipe de saúde são apontados como fatores significativos no desencadeamento de eventos adversos evitáveis, evidenciando a importância de estratégias eficazes de comunicação (Santos *et al.*, 2021; Torrente *et al.*, 2024).

A equipe multidisciplinar nas UTIs é formada por diversos profissionais da saúde, como médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, farmacêuticos, nutricionistas e psicólogos, entre outros, cuja atuação conjunta é essencial para um cuidado integral e eficaz. Entretanto, para que o plano terapêutico seja eficaz e homogêneo, é indispensável que as ações sejam realizadas de maneira coordenada (Correia *et al.*, 2024; Oliveira *et al.*, 2021; Lima *et al.*, 2021).

Nesse contexto, a comunicação clara e objetiva torna-se essencial, pois falhas nesse processo podem resultar em erros graves, como a administração incorreta de medicamentos, omissão de informações relevantes e falhas na continuidade do cuidado durante as trocas de plantão (Correia *et al.*, 2024; Oliveira *et al.*, 2021; Lima *et al.*, 2021; Albanez *et al.*, 2022; Hang *et al.*, 2023; Paula *et al.*, 2021).

Pesquisas indicam que a comunicação eficaz proporciona não apenas maior segurança durante o atendimento, mas também um ambiente de trabalho mais harmonioso e com menos conflitos, já que todos os membros da equipe se sentem valorizados ao participarem ativamente do processo de cuidado (Santos; Takashi, 2023; Melo *et al.*, 2022; Saito *et al.*, 2023).

Além disso, a comunicação aberta permite identificar precocemente mudanças no quadro clínico do paciente, otimizando as intervenções e melhorando os desfechos. Dessa forma, o desenvolvimento de uma cultura colaborativa se torna essencial para a gestão eficiente das UTIs, promovendo, ao mesmo tempo, a qualidade da assistência e

a satisfação dos profissionais e familiares (Santos; Takashi, 2023; Melo *et al.*, 2022; Saito *et al.*, 2023).

Nesse sentido, diversos recursos e metodologias têm sido implementados para otimizar a comunicação nas UTIs, como o uso do protocolo SBAR (Situação, Background, Avaliação e Recomendação), reuniões interdisciplinares diárias e a utilização de checklists padronizados. O protocolo SBAR, amplamente utilizado em hospitais de diversos países, oferece uma estrutura simples e eficiente para o repasse de informações críticas, especialmente em situações de emergência (Correia *et al.*, 2024).

A integração dessas ferramentas no cotidiano das UTIs reforça a padronização das práticas e fortalece o trabalho em equipe, com impacto direto na segurança do paciente e na eficiência dos cuidados prestados (Makiuchi; Martinho, 2023; Bendinelli; Hangai, 2024; Silva *et al.*, 2022).

Apesar dessas iniciativas, a adoção de práticas comunicacionais eficazes enfrenta desafios consideráveis, como a resistência a mudanças por parte dos profissionais, a manutenção de estruturas hierárquicas rígidas e a própria dinâmica intensa característica das UTIs. Para superar essas barreiras, é essencial investir em treinamentos regulares, capazes de fortalecer as habilidades de comunicação, bem como implementar políticas institucionais que fomentem a cultura da segurança e da cooperação contínua entre os profissionais (Prates *et al.*, 2021; Sousa *et al.*, 2024; Santos *et al.*, 2024).

Dessa forma, acredita-se que a criação de ambientes mais colaborativos e o fortalecimento da comunicação podem contribuir de maneira significativa para a redução de riscos e a melhoria da qualidade assistencial nas UTIs. Sendo assim o presente trabalho visa investigar como a comunicação eficiente entre os profissionais da equipe multidisciplinar impacta a segurança dos pacientes em UTIs.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa e quantitativa. A pesquisa foi realizada em bases científicas como Medline, Lilacs e BDEFN, utilizando descritores: “comunicação” “práticas interdisciplinares” “comunicação interdisciplinar” “segurança do paciente” “unidades de terapia intensiva” e na literatura cinzenta. Os Critérios de Inclusão incluem estudos publicados na íntegra que avaliam as

estratégias utilizadas por equipes multiprofissionais para promover a comunicação efetiva entre os membros da equipe multiprofissional e a prevenção de erros e para a melhora dos desfechos clínicos. A análise dos dados corresponde a avaliação dos indicadores, como estratégias para segurança dos pacientes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A comunicação interdisciplinar eficaz em unidades de terapia intensiva (UTIs) é amplamente reconhecida como um dos pilares fundamentais para a segurança do paciente e a qualidade do cuidado prestado. Ela permite que os diferentes profissionais da equipe, como médicos, enfermeiros e fisioterapeutas, compartilhem informações de maneira clara e objetiva, reduzindo o risco de erros e falhas nos processos assistenciais. Estudos mostram que a falta de uma comunicação estruturada contribui significativamente para a ocorrência de eventos adversos, reforçando a necessidade de estratégias eficazes para promover o diálogo e a cooperação entre os membros da equipe (Barbosa *et al.*, 2022; Paula *et al.*, 2021; Makiuchi; Martinho, 2023).

A utilização de protocolos padronizados, como o SBAR (Situation, Background, Assessment, Recommendation), destaca-se como uma das estratégias mais eficazes para organizar a troca de informações entre os profissionais. Esse modelo de comunicação, amplamente adotado em ambientes hospitalares, ajuda a sistematizar as informações críticas e a garantir que todos os aspectos relevantes do cuidado sejam transmitidos de forma clara e sem ambiguidades. O uso do SBAR não apenas melhora a eficiência das interações, mas também reduz significativamente o risco de interpretações equivocadas, especialmente em situações de emergência, onde a agilidade e a precisão são cruciais (Correia *et al.*, 2024; Saito *et al.*, 2023; Santos; Takashi, 2023).

Além dos protocolos, as reuniões diárias de equipe multiprofissional são uma prática indispensável para assegurar a continuidade e a coerência do cuidado prestado. Esses encontros permitem que os profissionais discutam o estado clínico dos pacientes, reavaliem condutas terapêuticas e identifiquem precocemente complicações potenciais. O diálogo constante entre os membros da equipe favorece a troca de conhecimentos e experiências, proporcionando uma abordagem mais abrangente e eficaz para o tratamento dos pacientes críticos (Silva *et al.*, 2022; Bendinelli; Hangai,

2024; Hang *et al.*, 2023).

Apesar das evidências que demonstram os benefícios dessas práticas, a implementação de uma comunicação interdisciplinar eficaz enfrenta desafios consideráveis. Barreiras culturais, como a hierarquia rígida, a resistência a mudanças e a falta de confiança entre os profissionais, muitas vezes dificultam a adoção de uma comunicação aberta e eficiente. Esses obstáculos são particularmente relevantes em UTIs, onde o ambiente de alta pressão e o estresse constante podem prejudicar a interação entre os membros da equipe e comprometer a qualidade do cuidado (Prates *et al.*, 2021; Lima *et al.*, 2021; Paixão *et al.*, 2017).

A formação de uma cultura de segurança é uma estratégia central para superar essas barreiras. Essa cultura envolve não apenas o estímulo ao diálogo aberto e à transparência nas comunicações, mas também a criação de um ambiente no qual os erros possam ser relatados sem medo de punição. Instituições que adotam essa abordagem têm maior sucesso na promoção de um ambiente de trabalho mais seguro, onde a aprendizagem contínua e a melhoria dos processos são priorizadas (Albanez *et al.*, 2022; Torrente *et al.*, 2024; Santos *et al.*, 2021).

O investimento em treinamentos específicos que simulam situações clínicas reais tem se mostrado eficaz na melhoria das habilidades de comunicação e na integração das equipes. Esses treinamentos, quando realizados periodicamente, ajudam a desenvolver competências técnicas e comportamentais essenciais para o trabalho em UTIs. Além disso, promovem maior confiança entre os profissionais, contribuindo para um ambiente de trabalho mais colaborativo e menos suscetível a conflitos (Melo *et al.*, 2022; Oliveira *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2022).

Por fim, a literatura evidencia que a comunicação interdisciplinar eficaz, sustentada por protocolos padronizados, reuniões regulares e treinamentos contínuos, resulta não apenas em melhores desfechos clínicos, como a redução da mortalidade e o menor tempo de internação, mas também no bem-estar da equipe multiprofissional. Essa abordagem integrada melhora a experiência dos profissionais, promovendo um ambiente menos estressante e mais cooperativo. No entanto, para que essas práticas sejam efetivamente implementadas, é necessário o engajamento de toda a instituição, desde a alta gestão até os profissionais de linha de frente, garantindo um compromisso conjunto com a segurança do paciente (Barbosa *et al.*, 2021; Santos; Takashi, 2023; Silva;



Morais; Batista, 2024; Saito et al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação eficaz entre diferentes especialidades nas UTIs é crucial para a segurança do paciente, favorecendo a redução de erros e a melhora dos resultados clínicos (Barbosa et al., 2022; Albanez et al., 2022; Santos et al., 2021). A integração da equipe multiprofissional, com o suporte de protocolos padronizados e reuniões diárias, contribui para uma assistência mais segura e de qualidade (Correia et al., 2024; Saito et al., 2023; Silva et al., O fortalecimento da cultura de segurança e o investimento contínuo em capacitação são indispensáveis para a manutenção de práticas comunicacionais eficazes (Prates et al., 2021; Bendinelli; Hangai, 2024; Melo et al., 2022).

Apesar das dificuldades enfrentadas, como barreiras culturais e resistência a mudanças, as instituições devem priorizar a adoção de estratégias de comunicação eficazes, visando não apenas à segurança do paciente, mas também ao bem-estar da equipe (Hang et al., 2023; Santos et al., 2024; Silva; Moraes; Batista, 2024). A implementação de práticas comunicacionais eficazes melhora não apenas os indicadores clínicos, mas também contribui para a humanização do cuidado em UTIs, beneficiando pacientes, familiares e profissionais de saúde (Santos et al., 2021; Paula et al., 2021; Oliveira et al., 2021).

REFERÊNCIAS

- ALBANEZ, Raphaela et al. Cultura de segurança do paciente percebida por profissionais de saúde que atuam em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). **Enciclopédia Biosfera**, v. 19, n. 39, 2022.
- BARBOSA, Diôgo Amaral et al. Segurança do paciente: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e308111032711-e308111032711, 2022.
- BARBOSA, Italo Everton Bezerra et al. Segurança do paciente: principais eventos adversos na Unidade Terapia Intensiva. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e6454-e6454, 2021. DOI <https://doi.org/10.25248/reas.e6454.2021>.
- BENDINELLI, Paola De Camargo; HANGAI, Rosemeire Keiko. Estratégias para a promoção da segurança do paciente em unidades de terapia intensiva pediátrica: revisão integrativa. **Revista de Administração em Saúde**, v. 24, n. 95, 2024.
- CORREIA, Ana Isabel Clemente et al. Comunicação eficaz na transição dos cuidados em unidades de cuidados intensivos: método isbar. In: gestão em enfermagem baseada em evidências: prática, procedimentos e intervenções. **Editora Científica Digital**, 2024. p. 24-38. DOI 10.37885/240616904.

- HANG, Adriana Tavares et al. Desafios à segurança do paciente na terapia intensiva: uma teoria fundamentada. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, p. eAPE03221, 2023.
- LIMA, Bruna Ferreira Cícero et al. Cultura de segurança: avaliação da equipe multiprofissional do centro de terapia intensiva de um hospital universitário. **Revista interdisciplinar ciências médicas**, v. 5, n. 1, p. 44-51, 2021.
- MAKIUCHI, Nathália Delmondes; MARTINHO, Maria Antonieta Velosco. Comunicação para promoção da segurança do paciente: uma competência a ser aprimorada no trabalho em saúde. **Repositório Institucional do UNILUS**, v. 2, n. 1, 2023.
- MELO, Jackeline Dantas Da Silva et al. Comunicação da equipe de enfermagem com foco na segurança do paciente: revisão integrativa. **Recisatec-revista científica saúde e tecnologia**, v. 2, n. 1, p. e2171-e2171, 2022. DOI <https://doi.org/10.53612/recisatec.v2i1.71>.
- OLIVEIRA, T. C. et al. Estratégias de promoção para a segurança do paciente: Uma revisão integrativa quanto ao papel do farmacêutico na equipe multidisciplinar. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 12, p. 111801-111818, 2021. DOI 10.34117/bjdv7n12-120.
- PAIXÃO, Taís Couto Rego et al. Competências gerenciais relacionadas à segurança do paciente: uma revisão integrativa. **Revista SOBECC**, v. 22, n. 4, p. 245-253, 2017. DOI 10.5327/Z1414-4425201700040009.
- PAULA, Emilly Jhully Correia et al. Eventos adversos: análise da equipe multiprofissional na segurança do paciente em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 3, p. e6563-e6563, 2021. DOI <https://doi.org/10.25248/reas.e6563.2021>.
- PRATES, Cassiana Gil et al. Cultura de segurança do paciente na percepção dos profissionais de saúde: pesquisa de métodos mistos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, p. e20200418, 2021.
- SAITO, Marcio Koiti et al. Estratégias para uma comunicação eficaz na unidade de terapia intensiva neonatal e pediátrica: uma revisão integrativa. **Contribuciones a las ciencias sociales**, v. 16, n. 10, p. 23184-23201, 2023.
- SANTOS, Eduardo Oliveira; TAKASHI, Magali Hiromi. Implantação dos protocolos de segurança do paciente em unidade de terapia intensiva-revisão integrativa. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 12, n. 2, p. 260-276, 2023.
- SANTOS, José Augustinho Mendes et al. Comunicação e segurança do paciente em Unidade de Terapia Intensiva: perspectivas da equipe multiprofissional de saúde. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e131101320898-e131101320898, 2021. DOI <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i13.20898>.
- SANTOS, Silvana Garcia et al. A influência da comunicação efetiva nos desfechos do paciente hospitalizado. **Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação**, v. 5, n. 2, p. 56-71, 2024. DOI <https://doi.org/10.56344/2675-4827.v5n2a2024.4>.
- SANTOS, Tatiane De Oliveira et al. Comunicação efetiva da equipe multiprofissional na promoção da segurança do paciente em ambiente hospitalar. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 15, n. 55, p. 159-168, 2021. DOI <https://doi.org/10.14295/idonline.v15i55.3030>.
- SILVA, Amanda Rodrigues; DE MATTOS, Magda. Produção científica brasileira sobre as tecnologias biomédicas e segurança do paciente na UTI: revisão integrativa. **Journal Health NPEPS**, v. 6, n. 1, 2021.
- SILVA, Bruna Maria Marques De Oliveira et al. Medidas de segurança do paciente em unidades de terapia intensiva. **Enfermagem em Foco**, v. 13, 2022. DOI 10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202249ESP1.



SILVA, Márcia Alves; MORAIS, José Divaldo; BATISTA, Amanda Alves Feitosa. Humanização ao paciente e família na unidade de terapia intensiva (UTI). **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 15, p. e151625-e151625, 2024. DOI

<https://doi.org/10.55892/jrg.v7i15.1625>.

SOUSA, Fernanda Ferreira et al. O contexto da equipe multiprofissional na terapia intensiva. **Revista Foco**, v. 17, n. 9, p. e5976-e5976, 2024. DOI

<https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n9-075>

SOUZA, Luanna Costa Pachêco et al. Cultura de segurança do paciente nos serviços de alta complexidade. **Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza**, v. 2, 2024. DOI

<https://doi.org/10.51249/easn02.2024.1856>.

TORRENTE, Gisele et al. Estratégias de comunicação efetiva na unidade de terapia intensiva: revisão integrativa de literatura. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 11, p.

e6670-e6670, 2024. DOI <https://doi.org/10.56083/RCV4N11-136>.